

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ANTONIO DA SILVA MADUREIRA

**A valorização da cultura amazônica através da Dança do Café na Escola de  
Tempo Integral Marques de Santa Cruz**

MANAUS  
2018

**ANTONIO DA SILVA MADUREIRA**

**A valorização da cultura amazônica através da Dança do Café na Escola de  
Tempo Integral Marquês de Santa Cruz**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas sob a orientação da Professora Dra. Jeanne Chaves de Abreu.

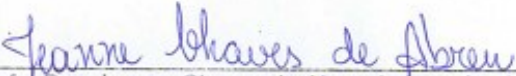
MANAUS  
2018

**ANTONIO DA SILVA MADUREIRA**  
**A valorização da cultura amazônica através da Dança do Café na Escola de**  
**Tempo Integral Marquês de Santa Cruz**

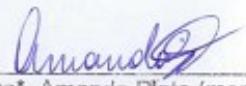
Data da Defesa: 04/12/2018

Resultado: 9,6

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Jeanne Chaves de Abreu (orientadora)  
Universidade do Estado do Amazonas – ESAT/UEA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Waldemir de Oliveira (membro)  
Universidade do Estado do Amazonas – ENS/UEA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Amanda Pinto (membro)  
Universidade do Estado do Amazonas – ESAT/UEA

## DEDICATÓRIA

*Dedico aos meus familiares, amigos, alunos do Curso de Dança da UEA e a todos os brincantes das Danças Folclóricas.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus por ter me concedido condições para atingir os meus objetivos.

A minha amada esposa Aracely da Silva Penela Madureira, que em todo o período acadêmico, me deu forças para que eu pudesse suplantar os mais difíceis momentos em que até pensei em desistir diante das dificuldades e barreiras encontradas, e, carinhosamente me estendeu a mão, juntou-me e me fez prosseguir.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Jeanne Chaves de Abreu pela paciência, carinho, amizade, profissionalismo, competências formidáveis e conhecimentos transmitidos, não só nas orientações, mas nas aulas de História da Dança, à qual tive a honra de ser monitor por duas vezes.

Aos meus filhos Antonio Gustavo e Renan Leon que indiretamente me motivaram nessa trajetória.

A toda minha família principalmente a minha mãe Energy Barbosa por ter acreditado no meu sonho em dançar a Dança do Café, e ao meu pai Antônio Madureira que sempre me estendia às mãos em apoio financeiro para não faltar às aulas.

Aos meus amigos da Dança do Café da Redenção Emerson Gomes da Silva, Orlando Reis e Zenilton Junior que sempre estiveram ao meu lado.

Aos meus amigos queridos do curso de Dança da UEA/ESAT do Inesquecível Grupo “dos coleguinhas” Ana Karinna, Ana Lídia, Fernanda Viana, Iris Almeida, Pedro Paulo, Idenilson Gorgonha e Anne Victória pelos momentos acadêmicos, que juntos superamos dando apoio e forças uns aos outros.

Aos professores do curso de Dança, que transmitiram seus conhecimentos e contribuíram para minha compreensão da Dança como Arte e Ciência e principalmente aos que me apresentaram a dança fora do mundo folclórico os Professores André Duarte, Getulio Lima, Amanda Pinto, Adriana Góes, João Fernandes, Raissa Costa, Marcus Vinícius e em especial o Professor Valdemir de Oliveira que aceitou compor a minha banca avaliadora.

Ao corpo docente e discente da Escola Estadual de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz que me acolheram nos momentos de pesquisas.

## EPÍGRAFE

*“As raízes devem ser preservadas e as tradições mantidas”.*

*Antonio Madureira*

## RESUMO

Na época atual está se tornando bastante difícil mantermos as tradições folclóricas e populares do Brasil. É que nas escolas públicas a modernidade chegou embalada por músicas da atualidade e, por conseguinte, as danças. Dessa forma, cada ano que passa percebemos que em algumas escolas durante o período dos festejos juninos já não apresentam as nossas tradicionais danças como Quadrilha, Ciranda, Carimbó, Boi-Bumbá, Danças do Café, Cangaços. É notória a preferência dos alunos pelas danças populares de cunho não folclórico como o funk, hip hop, swingueiras. Percebemos que a cada ano o problema só cresce em detrimento da valorização da nossa cultura. Nossa preocupação enquanto pesquisador é que as danças folclóricas tradicionais desapareçam na poeira do tempo e no descaso da população em manter viva nossa cultura. Ao término da pesquisa, acreditamos ser possível garantir a permanência da cultura popular das danças folclóricas tradicionais nas nossas escolas, através de intervenções que busquem suscitar no aluno o interesse pela cultura do nosso Estado. Nosso objetivo foi investigar possibilidades de criar no ambiente escolar formas de intervenção que possibilitem a valorização da cultura popular brasileira através das danças folclóricas tradicionais na Escola Estadual de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz, identificando as contribuições do ensino da dança folclórica nas escolas, investigando inclusive o porquê de as danças folclóricas não serem contempladas nos conteúdos de Artes. As Danças Folclóricas como um fator sócio cultural e no contexto escolar devem ser desenvolvidas para transmitir o conhecimento popular. Suas características devem ser resguardadas. Diante disso a transmissão das danças folclóricas tradicionais via escola seria também uma forma de contribuir para a valorização e até mesmo conservar a cultura popular brasileira que está sendo dominada pela globalização. Podemos concretizar a partir do processo realizado com os alunos que os objetivos foram alcançados através da metodologia aplicada, passando assim os alunos a terem o maior interesse pela cultura popular amazônica desenvolvida através da Dança do Café.

**Palavras Chave:** Cultura, Danças Folclóricas, Dança do Café.

## **ABSTRACT**

In the present time it is becoming quite difficult to maintain the folk and popular traditions of Brazil. It is that in public schools modernity arrived packed with songs of today and, therefore, the dances. Thus, each year that passes we realize that in some schools during the period of the June festivities no longer present our traditional dances such as Quadrilha, Ciranda, Carimbó, Boi-Bumbá, Danças do Café, Cangaços. The students' preference for popular non-folk dances such as funk, hip hop, and swinging are notorious. We realize that every year the problem only grows to the detriment of the valorization of our culture. Our concern as a researcher is that traditional folk dances disappear in the dust of time and in the neglect of the population in keeping our culture alive. At the end of the research, we believe that it is possible to guarantee the preservation of the popular culture of traditional folk dances in our schools, through interventions that seek to arouse in the pupil the interest for the culture of our State. Our objective was to investigate possibilities of creating forms of intervention in the school environment that allow the appreciation of Brazilian popular culture through traditional folk dances at the State School of Integral Marquis de Santa Cruz, identifying the contributions of folkloric dance teaching in schools, including research the reason why folk dances are not contemplated in the Arts content. Folk Dances as a socio-cultural factor and in the school context must be developed to convey popular knowledge. Its characteristics must be safeguarded. Therefore, the transmission of traditional folk dances through school would also be a way to contribute to the appreciation and even preserve Brazilian popular culture that is being dominated by globalization. From the process carried out with the students, we can realize that the objectives were achieved through the methodology applied, passing the students to have the greatest interest in the Amazonian popular culture developed through the Coffee Dance.

**Keywords:** Culture, Folk Dance, Coffee Dance.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – HISTÓRIA E CONTEXTO SOCIAL DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DO AMAZONAS .....	12
1.1 Conceito de Cultura, Folclore e Folclore Amazônico.....	13
1.2 Pegadas históricas do Festival Folclórico do Amazonas .....	17
CAPITULO 2 – A DANÇA FOLCLÓRICA NO AMBIENTE ESCOLAR .....	22
2.1 As Danças Folclóricas no Amazonas.....	22
2.2 Os PCN’S e as Danças Folclóricas.....	25
2.3 A Dança do Café do Amazonas.....	32
3. METODOLOGIA .....	34
3.1 Tipo de Pesquisa/Delineamento da pesquisa.....	34
3.2 Lócus e Sujeitos da Pesquisa .....	35
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
6 REFÊRENCIAS .....	47
ANEXOS.....	50

## INTRODUÇÃO

O presente estudo abordou a valorização da Cultura Popular Brasileira, e o objetivo principal redireciona o ensino das Danças Folclóricas Tradicionais na Escola Estadual de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz em Manaus/Am. Através da investigação com o corpo docente e discente onde despertou a valorização da cultura popular brasileira incitando o estudo, a pesquisa e práticas das Danças Folclóricas, especificamente a Dança do Café. Entendemos que cada vez mais a dança vem sendo incluída nos currículos escolares ou extras escolares e verificamos “*in loco*” que as atividades em dança têm proporcionado diversos benefícios no que se refere aos aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais.

Comprovadamente a dança como uma linguagem do ensino das Artes ampliou a socialização dos alunos envolvidos, assim como estimulou os relacionamentos interpessoais e desenvolveu as qualidades físicas e volutivas como a auto-estima, a autoconfiança e o senso de responsabilidade proporcionando grandes ganhos em todos os aspectos do desenvolvimento humano.

Nas escolas públicas o modismo chegou embalado por músicas e danças do tempo contemporâneo. A cada novo ano, percebemos que em algumas escolas públicas ou privadas durante o período das Festas juninas as turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio já não apresentam as Danças tradicionais como; Quadrilha, Ciranda, Carimbó, Boi Bumbá, Dança do Café entre outras. Percebem-se a evidente preferência dos alunos por danças de cunho popular como o Funk, Hip Hop, Swingueiras, Reggae, Sertaneja entre outras. Ano após ano, esse fenômeno só cresce, percebe-se que está ocorrendo uma supervalorização das danças e músicas da atualidade em detrimento das danças da cultura tradicional.

Para Ayala (2006) “a modernização do país, intensificada pela industrialização, a partir dos anos 30 e, sobretudo, dos anos 50, só faz aumentar o temor dos folcloristas quanto ao desaparecimento das tradições populares, tornando-se mais forte seu empenho em registrá-las e em preservá-las”.

Enquanto pesquisador nos preocupa que as Danças Folclóricas Tradicionais desapareçam na “poeira do tempo” e no descaso da população. O principal motivo desta investigação é entender que é possível garantir a permanência da cultura popular nas escolas, desde que o corpo técnico, professores e alunos estejam engajados nessa ação, através de ações que proporcionem no ambiente escolar formas de intervenção que possibilitem o engajamento em prol dessa valorização.

A Dança Folclórica na escola não tem o objetivo de formar bailarino tão pouco ela deve ser restrita a realização de eventos festivos na escola. As Danças Folclóricas como um fator sócio cultural e no contexto escolar devem ser desenvolvidas para transmitir conhecimento popular e manterem vivas as tradições populares, assim como formar cidadãos críticos e conhecedores de suas histórias, da história do seu povo, a construção social, as tradições e formação cultural, as quais devem ser resguardadas. Diante disso, a transmissão das Danças Folclóricas Tradicionais via escola é também uma forma de contribuir para a valorização e até mesmo preservar a cultura popular brasileira que está sendo dominada pela globalização e pelos modismos de todas as ordens.

Note-se que para compreendermos a importância da Dança Folclórica os conceitos de folclore e sua importância histórica, precisamos compreender as manifestações da cultura popular buscando alternativas que levem o educador a refletir seu papel na intervenção junto ao aluno em formação, para a construção de civilidade, cultural e histórica do próprio homem e da sociedade. Foi necessário levar ao conhecimento dos alunos, a gênese da Dança Folclórica do Café a partir das informações históricas, coreografias, músicas e vestimentas, o que proporcionou aos alunos conhecimentos e conceitos interdisciplinares entre as Artes, a História, Ciências Humanas, entre outras.

Esta pesquisa foi instituída em dois capítulos: No primeiro capítulo abordaremos sobre os conceitos de cultura, folclore e folclore amazônico e também sobre o contexto histórico do Festival Folclórico do Amazonas. No segundo capítulo abordaremos sobre as Danças Folclóricas no ambiente escolar, como está inserida no PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e o contexto histórico da Dança do Café do Amazonas.

A pesquisa realizada foi bibliográfica e um estudo de campo, onde foram analisados dados, selecionando apenas os resultados que expressam significados sobre

o tema cuidado, obtidos pela análise temática de conteúdo. Estruturada de modo a nos dar um panorama sobre como a Dança Folclórica está inserida no ambiente escolar, e como ela deveria ser trabalhada a fim fazer com que o aluno reflita sobre sua prática, lançando um olhar crítico sobre ela, provocando reflexões acerca de seu papel cultural.

## **CAPÍTULO I – HISTÓRIA E CONTEXTO SOCIAL DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DO AMAZONAS**

## 1.1 Conceito de Cultura, Folclore e Folclore Amazônico

Quando perguntamos o que é cultura, remontamos ao pensamento da sua relação com as artes. Sendo assim, e pensando cultura através das expressões artísticas como pintura, escultura, música, teatro, cinema e dança, assim como, outras formas não artísticas, mas, relacionadas ao modo de vida dos indivíduos são considerados pertencentes aos hábitos culturais. Pessoas têm hábitos diferentes onde grupos diversificados formam culturas diferenciadas.

Para Moraes (1974), cultura é a maneira de sentir, pensar, agir e reagir do homem dentro de uma sociedade na relação com seus semelhantes. De acordo com o mesmo autor, temos três modalidades de cultura. A primeira é a cultura Erudita, aquela transmitida pelas organizações intelectuais, como as Universidades e Escolas. A segunda é a cultura espontânea, que é adquirida de maneira informal na convivência do homem com seu semelhante e nas suas experiências de vida. A terceira e última é a cultura popularesca ou de massa, que, por sua vez, se subdivide em: de modo, de consumo ou comercial. Assim sendo, as manifestações folclóricas, são encontradas na cultura espontânea, em torno da cultura popular.

Cada região apresenta aspectos singulares relativos à sua cultura, como por exemplo: crenças, costumes ou manifestações culturais e artísticas como a música, a forma de se vestir, cortes de cabelo, hábitos que vão formando vários estilos de vida, isso também é considerado cultura. A palavra cultura vem do latim “colere” que significa cuidar dele, tomar conta dele, quando tomamos conta de algo passamos a fazer cultura. Assim a cultura compreende-se no conjunto de costumes e traços de um povo transmitido de geração em geração.

Segundo Jr. Ribeiro (1982) consiste num conjunto global de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzimos socialmente, envolve simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve.

Todos os países do mundo, raças, famílias, classes profissionais e os mais diversos grupos humanos, possuem um patrimônio material e imaterial de tradições que se transmitem oralmente aumentando os conhecimentos diários.

Gonçalves (1994, p. 13), aponta que a “cultura imprime suas marcas no corpo e que este expressa uma história acumulada de uma sociedade”. Dessa forma, ao longo da história, o homem vem assimilando inúmeras concepções no tratamento com seu corpo e suas relações em determinado contexto social.

A cultura popular representa um conjunto de saberes determinados de um povo reúne elementos e tradições culturais os quais estão associados à linguagem popular. Assim, a cultura popular inclui o folclore, o artesanato, as músicas, as danças, as festas, dentre outros. O folclore, utilizado como sinônimo da cultura popular é composto por um conjunto de lendas e mitos. Esses são transmitidos entre gerações e representam a herança cultural e social de um povo. Vale observar que o termo cultura é muito amplo e reúne comportamentos, símbolos e práticas sociais.

A Cultura popular segundo Jr. Ribeiro (1982, p. 85) “(...) se considerarmos cultura como sendo do povo isso nos, permite assinalar que ela não pertence simplesmente ao povo, mas que é produzida por trata-se, portanto, de um conjunto de fatores que compõem uma sociedade, por exemplo, saberes, crenças, costumes e tradições de determinado povo. Destacam-se a literatura, música, teatro, dança, culinária e religião”.

Para Ayala (2006) A expressão “cultura popular”, sinônimo de cultura do povo, permite visualizar mais facilmente um aspecto que nos interessa ressaltar: o de ser uma prática própria de grupos subalternos da sociedade. Afirma ainda que a cultura popular é mais presente no meio rural e em cidade do interior. Esta questão está associada à noção de que a cultura popular é rude, rústica, ingênua, enfim, algo que se opõe aquilo que está relacionado com o progresso: a “civilização”. O meio rural é o local considerado privilegiado do folclore, pois o homem do campo seria o mais conservador, tradicional, ingênuo, rude e inculto, atributos tidos por muitos como caracterizadores do folclore.

Chama-se folclore o conjunto de atividades, de maneira de sentir, pensar e agir das camadas populares de uma região. A palavra “Folclore” teve seu primeiro registro pelo arqueólogo inglês Willian John Thoms em 22 de agosto de 1846, em uma carta publicada pela revista “The Atheneum”. Segundo Ayala (2006) preocupado em documentar as “antiguidades populares” ou “literatura popular”. Thoms explica, em sua

carta por que foi levado a criar a palavra “*folk-lore*<sup>1</sup>”, formada a partir de dois termos ingleses arcaicos. Segundo ele tal palavra seria mais apropriada para designar o que considerava “o saber tradicional do povo”.

Em virtude dessa publicação foi convencionado que a data 22 de agosto seria comemorada em todo mundo como o “O dia do Folclore”. A palavra Folk quer dizer povo; Lore, o saber, o conhecimento, o costume, ou seja, Folclore significa as tradições de um povo. Portanto o folclore representa as tradições, expressa os significados do pensar, agir e sentir dos diferentes grupos, ou seja, constitui a diversidade de pensamentos, sentimentos, arte e cultura de povos que se unem uns aos outros formando o folclore de cada nação, “uma manifestação é folclórica quando, além de ser popular, constitui-se em sobrevivência. O folclore seria, portanto, uma manifestação do passado no presente” (AYALA, 2006). Podemos descrever o folclore como sendo o estudo de temas ligado às raízes de um povo; estuda os costumes e as tradições dos povos que auxiliaram na colonização do nosso país, do nosso estado e da nossa cidade.

O Folclore brasileiro além de base alimentadora de boa parte do turismo cultural do país tornou-se instrumento de educação nas escolas e está protegido por lei, sendo um bem do patrimônio histórico e cultural do Brasil. O Folclore brasileiro esta protegido pela Constituição Federal através dos “artigos 215 e 216”, que tratam da proteção do patrimônio cultural brasileiro, ou seja, “os bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Segundo Felícitas (1988), coloca que o folclore brasileiro é sem contestar, o mais exuberante e o mais original do mundo inteiro, devido a grande variedade dos povos que trouxeram as tradições dos seus países de origem, como os portugueses, africanos, italianos, espanhóis, holandeses e alemães, que vieram aqui se caldear com os índios. A mistura formada por essas raças torna difícil identificar especificamente os elementos da cultura nativa e da cultura estrangeira que se estabeleceram no Brasil.

---

<sup>1</sup> em inglês, O termo original, folk-lore, significa “pensamento popular”. Foi criado pelo estudioso Willian John Thoms, em carta que dirigiu à revista “The Atheneum”, editada em Londres. A carta foi publicada no número 982 da revista, no dia 22 de agosto de 1846. (RIBEIRO, 1970)

O folclore abrange uma gama imensa de fatos, de maneiras de pensar, de sentimentos do povo. Porém, segundo o sociólogo Florestan Fernandes, “O fato folclórico por sua vez é um modo de sentir, pensar e agir, que passa a constituir uma expressão de experiência peculiar de vida de qualquer coletividade humana integrada a uma sociedade” (FERNANDES, 1978, p. 25).

Para determinarmos se um acontecimento é folclórico, ele deve apresentar algumas características como a tradicionalidade que vem se transmitindo geracionalmente, oralidade que é transmitido pela palavra falada, anonimato que não tem autoria, funcionalidade onde existe uma razão para o fato acontecer, aceitação coletiva onde todos tem uma identificação com o fato, vulgaridade acontece nas classes populares e não há apropriação pelas elites e a espontaneidade, que não pode ser institucionalizado e oficial. É Interessante comentarmos que,

O fato folclórico modifica-se, transforma-se de região para região de acordo com meio social, sempre subordinado aos processos da dinâmica cultural. Considerando que não há imposição em sua manifestação, são características marcantes o seu caráter espontâneo e o seu poder de motivação sobre os componentes de uma referida comunidade, que o exprimem e o identificam como fenômeno social vivido e revivido, inspirando e orientando comportamentos. (DELLA, 1976, p. 14).

Para melhor entendimento e compreensão, Ribeiro (1970), agrupou o universo folclórico em oito categorias diferentes: I – Linguagem; II – Música e Dança; III – Usos e Costumes; IV – Crendices e Religiosidade; V – Artesanatos; VI – Brinquedos Infantis; VII – Festas e Jogos; VIII – Literatura. Devemos considerar o folclore como conteúdo da cultura, especialmente das danças folclóricas, despertando uma necessidade do estudo da dança e suas contribuições como forma de valorização da nossa cultura.

O Folclore Brasileiro é considerado o mais rico do mundo pela sua grande diversidade de manifestações existente em todo o território nacional. O folclore nacional recebeu influencias culturais de diferentes raças, porem destaca-se a contribuição da cultura negra. Na região Amazônica não poderia ser diferente. Quando os brancos aqui chegaram, os naturais ou nativos de nossa terra já a habitavam e possuíam sua própria cultura e manifestações. Esses habitantes foram denominados indígenas.



Djalma Batista, (2006, p. 11) assinala que a Amazônia “é a terra mais nova do planeta, recebendo ainda o cheiro embriagador da sua infância geológica, e é a menos conhecida das regiões da Terra”, não é de admirar, portanto, que na Amazônia e à margem da Amazônia se tenha criado todo um notável movimento cultural, que representa hoje um panorama largo e surpreendente nos quadros intelectuais do Brasil e quiçá de todo o mundo.

Não podemos deixar de citar que esse movimento cultural foi impulsionado pelo conflito entre a cultura que chegava do homem branco representado pelos portugueses e seus descendentes e a cultura tradicional dos senhores da terra. Esses embates foram graves para os índios que sofreram mudanças radicais no seu viver com esses conflitos, entre estas se destacaram as mudanças dos métodos de trabalho e dos hábitos alimentares, a imposição de novas crenças, entre outras.

Essa disputa física entre brancos e o povo nativo, cujo resultado já estava previsto devido ao poder bélico detido pelos brancos, muito superior aos arcos e flechas, que o grau máximo de sua periculosidade era as flechas envenenadas. Contudo, mesmo com todo esse poderio os brancos não teriam dominado a Amazônia sem recorrer a aliança do próprio índio, detentor da sabedoria da terra. É interessante comentarmos que,

[...] era ele que conhecia onde estava e como conseguir o alimento; movimentava-se em ubás pela superfície das águas colhia e sabia onde estava a especiaria com que os europeus abriam os olhos e a cupidez sobre a nova terra. (BATISTA, 2006, p. 11).

O Amazonas possui um rico folclore devido as suas lendas, mitos, músicas e danças populares que fazem parte da vida do caboclo encantando os turistas de todas as partes.

## **1.2 Pegadas históricas do Festival Folclórico do Amazonas**

As festas juninas parecem trazer à memória a lembrança da infância ou da adolescência. A memória chama o passado e a tradição reivindica seu espaço junto à modernidade. Hoje, se a festa junina resume-se praticamente à disputa entre grupos folclóricos, carnavalização de uma intensa divulgação cultural, em décadas passadas ela era o coração do folclore regional, abraço de todas as tradições. As toadas do boi que se faziam ouvir nas festas juninas de antigamente apenas através das vozes ao vivo dos brincantes, hoje cantadas o ano inteiro nas rádios e tevês, através de requebros aeróbicos, figurinos esvoaçantes cheios plumas e muitos brilhos.

Para Côrtez, (2000) que classificou as festas didaticamente em caráter geral em três ciclos o natalino, carnavalesco e junino. Tomamos como base sua análise feita em relação ao ciclo junino onde se comemora os festejos em homenagem a três santos do mês sendo Santo Antonio, São João e São Pedro. É interessante comentarmos que,

o mês apresenta-se para o grupo como o tempo de festa, ou seja, mês de brincadeira. No calendário católico, junho é o mês de São João, Santo Antonio, São Pedro e São Marçal e estas festas chamadas juninas, são em hora a estes santos. (BRAGA, 2012, p. 174)

Oficialmente a Festa Junina tem início no dia 13 de junho com as comemorações em homenagem a Santo Antônio conhecido na cultura popular como o santo casamenteiro, as festividades em seu louvor incluem levantamento de mastro, cantoria, romarias e procissões por todo o país. Em Manaus após muita luta dos Grupos Folclóricos da cidade e das Associações que os representam como a MANAUSCULT, órgão que rege a cultura no município conseguiu definir a data de 13 de Junho como o primeiro dia do Festival Folclórico do Amazonas na tentativa de combater a desvalorização da cultura local cujo descaso levou o festival a ser realizado em datas sem nenhum significado como os meses de setembro e outubro, o qual tem como exemplo o ano de 2014.

No dia 24 de junho é considerado o ápice das festas juninas. As fogueiras, símbolo da comemoração estão relacionadas ao dia de São João, muitos folcloristas substituem o Termo “Festa junina” por “São João” ou “Chegou o São João” dito popular usado no início do mês de junho bem antes do próprio dia do Santo. Com a ascensão do catolicismo, a Igreja tentou acabar com as festas profanas, mas não tendo sucesso

associou-as aos santos existentes no período. A adoração a São João era tradicional na Península Ibérica e foi trazida ao Brasil pelos jesuítas. A festa chegou ao Brasil já carregado de elementos sacros e pagãos. A fogueira foi então relacionada ao lendário fogo de São João. Para Bregolato (2000, p. 117) “as fogueiras servem para afastar os malefícios, e alguns guardam cinzas para espalhar nas lavouras para espantar as pragas”.

São Pedro é o último a ser comemorado, no dia 29 de junho. É o padroeiro dos pescadores, que realizam procissões marítimas em sua homenagem. Em Manaus a procissão acontece com saída do Porto da Panair e vai até a feira da Manaus Moderna. Fazendo o retorno do trajeto a procissão pode ser apreciada pelos devotos que na sua grande maioria concentra-se na orla do Amarelinho localizada no bairro de Educandos. É interessante comentarmos que,

o ciclo junino situa-se nas festas religiosas fixas do dia 13 a 29 de junho. Essas festas foram trazidas ao Brasil pelos portugueses e conservaram muitos elementos de velhas civilizações celtas, godos etc., em que as populações do campo festejavam a proximidade das colheitas. Gregos e Romanos homenageavam os deuses da colheita com fogueiras e cantorias. *Feroína*, deusa dos cultos agrários do centro da Itália, era reverenciada com fogueiras e os predestinados caminhavam sobre brasas. Com o advento do cristianismo receberam nova roupagem, substituindo-se os Deuses pelos Santos. (BREGOLATO, 2000, p. 116).

Vários elementos compõem o quadro das festividades juninas em Manaus, assim afirma Braga (2012, p. 174) “as festas juninas estão nas casas, nas ruas, nos bairros, nas quadras das escolas, nos espaços abertos das igrejas católicas, nos clubes das indústrias do Distrito industrial, nos eventos oficiais de órgãos públicos” estas festas são organizadas por famílias, igrejas, docentes das escolas, diretores de empresas e os órgãos ligados a Prefeitura e ao Governo como as Secretarias de Cultura.

Na atualidade, as festas juninas acontecem em um período que ultrapassa o mês de junho, algumas vezes se estendem até o mês de agosto. Podemos observar que os santos do mês de junho dão motivo para as festas em um ciclo que se inicia tão logo termina o carnaval, quando começam os ensaios oficiais dos grupos folclóricos. O Festival Folclórico do Amazonas é o maior encontro dos grupos Folclóricos de Manaus.

É o ápice da inter-relação dos grupos da cidade. Com o advento do Festival, em 1957, os grupos folclóricos de Manaus especialmente aqueles que encenam suas apresentações no período junino, passaram a receber ajuda governamental, e a realização tinha parceria entre as quatro associações, a saber: Associação dos Grupos Folclóricos do Amazonas (AGFAM), Associação dos Grupos Folclóricos de Manaus (AGFM), Liga Independente dos Grupos Folclóricos de Manaus (LIGFM), Associação dos Boi Bumbá de Manaus (AMBM).

Cabiam as associações a assinar os convênios que destinavam recursos públicos para o Festival Folclórico e repassá-los aos grupos, além de coordenar planejar em conjunto com o poder público o evento, os recursos financeiros concedidos aos grupos folclóricos eram depositados nas contas correntes das associações, e cabia a estas repassarem aos grupos folclóricos, onde prestavam contas através de recibos e notas fiscais de serviços e compras de materiais com suas associações e estas prestavam conta dos convênios com o poder público. “Esses recursos, portanto, se destinam para a compra de material, elaboração de indumentárias e alegorias, assim como são utilizados nas despesas com trabalhos de concepção, confecção e montagem de indumentárias e alegorias”. (BRAGA, 2012, p. 179).

A partir do ano de 2014 mudou os critérios de seleção para a participação dos grupos, que tinham que submeter documentos comprobatórios através de edital. E as apresentações, aconteciam no Centro Cultural Povos da Amazônia localizada na antiga Bola da SUFRAMA. Somente em 2017 o dia 13 de junho foi oficialmente o marco do início do Festival e passou a ser realizado no Anfiteatro da Praia da Ponta Negra (somente as Categorias Bronze e Prata).

São dois os festivais sob os auspícios dos governos. O primeiro é regido e administrado pela Prefeitura Municipal de Manaus através da MANAUSCULT e está dividida entre as categorias bronze e prata. No Ano de 2018 a Categoria Bronze recebe recursos de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) com 23 Grupos e a Categoria Prata recebe recursos de R\$ 9.000,00 (nove mil reais) num total de 53 grupos. Na sua grande maioria devido a exigência do edital esse valor é repassado primeiramente para as Associações com entidades jurídicas que representam os Grupos.

Na segunda parte que é realizada pelo Governo do Estado do Amazonas através da Secretaria de Cultura (SEC) estão colocados os 64 grupos da denominada categoria Ouro. Nesse novo formato de seleção os grupos sofreram um declínio e falta de amparo cultural através da parte que administra o valor repassado aos Grupos. Em 2014 o recurso foi de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), seguido de R\$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais) em 2015, por cada grupo..

Em 2016 e bem próximo da época dos festivais juninos e depois de muitas invertidas dos Grupos e associações o Governo do Estado através da Secretaria de Cultura (SEC), informou que não teria condições de custear o Festival. Todavia, diversos grupos que já tinham iniciado seus trabalhos continuaram fazendo apresentações por toda a cidade na luta de não deixar no esquecimento essa cultura existente a mais de seis décadas.

Em 2017, com o então Governador David Almeida e com o apoio da empresa Coca-Cola, os grupos receberam em forma de cachê artístico a quantia no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) apenas para fazer uma mostra dos trabalhos, este fato somente ocorreu no mês de outubro. Em 2018, o Festival voltou a ser competitivo e os Grupos voltaram a receber a ajuda de custo no valor de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) por grupo.

Ressalta-se que todos os valores recebidos pelos grupos precisam que ao término do festival seja feita a prestação de contas com todos os tramites legais, incluindo notas fiscais, mídias comprobatórias e demais documentações que são remetidas aos órgãos que posteriormente encaminham ao Tribunal de Contas. Caso algum grupo descumpra com o solicitado, fica impossibilitado de concorrer no ano subsequente em qualquer evento patrocinado pelo órgão governamental.

Alguns grupos e associações oficialmente estão participando do Festival Folclórico do Amazonas, mas existem outros que não conseguiram se adequar às regras dos editais fugindo do controle público esse quantitativo de grupos existentes na cidade de Manaus, inclusive os mesmos se mantêm somente com recursos próprios oriundos de eventos como rifas, bingos, passeios, ruas de lazer, torneios, entre outros.

Essas estratégias que geram os recursos para a produção dos grupos folclóricos são práticas antigas. Muitos grupos além dessas estratégias e o empenho de brincantes e seus familiares contam com a colaboração de simpatizantes como comerciantes do

bairro, moradores com maior poder aquisitivo e até mesmo de políticos, pessoas que acabam ganhando o título de “padrinhos ou madrinhas” dos grupos.

Essas práticas são usadas com propósitos de angariar fundos para custear a brincadeira, ou seja, a confecção de seus figurinos, alegorias, adereços e compra de instrumentos musicais e insumos, sendo assim, os grupos com seus próprios recursos fazem acontecer a cultura no nosso estado.

Os grupos que se apresentam no Festival Folclórico do Amazonas se subdividem em quadrilhas, tribos, dança do cacetinho, ciranda, boi bumbá, danças internacionais, danças regionais, danças nacionais entre outras. Nas danças nacionais participam a dança gaúcha, o xote, o candomblé, danças afro-brasileiras e dança do café. Pontuamos que no ano de 2014, a Dança do Café da Redenção sagrou-se campeã na categoria prata, acabando com a hegemonia de outras danças e assim, ascendendo à categoria ouro. No ano de 2015 passam a fazer parte também a Dança do Café do Ajuricaba e a Dança do Café XV de Outubro esta última consagrando-se campeã na categoria prata. Atualmente as três Danças do Café fazem parte da categoria ouro.

## **CAPITULO 2 – A DANÇA FOLCLÓRICA NO AMBIENTE ESCOLAR**

### **2.1 As Danças Folclóricas no Amazonas**

A Dança Folclórica passa de geração em geração, valorizando e perpetuando a tradição de uma cultura. A Dança Folclórica representa uma das manifestações espontâneas dos povos do interior e das cidades, ela não tem autor conhecido, é obra do povo que a cria.

Para Achcar (1980) as danças folclóricas possuem origem anônima, mas define como uma dança recreativa de um povo que foi passada de geração em geração por um longo período de tempo. A dança folclórica seria uma fase de evolução da dança primitiva ou instintiva. É interessante comentarmos que,

Até mesmo o que é conhecido como dança “moderna”, uma das expressões artísticas de nosso tempo, remonta aos princípios da dança primitiva, embora tenha sido intelectualizada. A dança folclórica existe sem a influência de nenhum coreógrafo e apenas para o próprio prazer de seus executantes. (ACHCAR, 1980, p. 53).

Sendo o folclore uma representação da cultura de um povo, as Danças Folclóricas Populares são uma forma de representar a cultura regional, pois representa seus significados, crenças e valores de um povo. Conhecer e dançar a cultura de um povo de outra região diferente da qual você mora, é de certa forma apropriar-se dela e enriquecer sua própria cultura. A Dança Folclórica Popular permite a cada região expressar seus valores através destas manifestações.

As Danças Folclóricas representam a identidade cultural de um determinado povo, ela representa os costumes, as crenças e as lendas, essa linha cultural e artística é responsável em sua grande maioria divulgar, até mesmo preservar a cultura desse povo.

Algumas danças folclóricas são organizadas em pares de homens e mulheres, outras caracterizadas pela formação de rodas e em sua maioria são comandadas ou “marcadas” por uma pessoa. Através da repetição de seus passos as Danças Folclóricas são preservadas e estes passos representam o cotidiano das manifestações de cada região, e cada cultura.

Para Marques (2003) poderemos alcançar o resgate da “cultura e identidade brasileira” através do ensino das danças populares de nossa cultura fazendo o resgate das danças que são tradicionais na nossa cultura.

O importante é que reconheçamos e identifiquemos os valores das danças populares na escola ao contextualizarmos essas danças. Segundo Marques (2003, p. 45) “Aprender danças populares de diversas regiões do Brasil, assim como danças populares de outros países, nos introduz em modos de ver, pensar e agir corporalmente em sociedade que muitas vezes são desconhecidas para nós”.

Portanto, não estamos nos referindo a um “resgate” que nos transporta para o passado de forma acrítica e sem possibilidades de transformação. A dança popular significa conhecimento, vivência e, eventualmente, de recreação de valores, costumes e crenças que sejam significativas para nossa vivência de corpo, tempo e espaço, na coletividade da sociedade contemporânea. (MARQUES, 2003, p. 45). Para Pereira,

Nas escolas o aproveitamento do folclore é uma das mais válidas contribuições pela intenção formativa e pelo caráter de nacionalidade que imprime. E por quê. Certamente porque a cultura é manifestada através da linguagem, da criação e da expressão do povo. (2009, p. 113):

As Danças Folclóricas estão ligadas a vida das comunidades, associadas as ocasiões específicas e a determinados grupos de pessoas. Sendo assim há danças para as mais variadas atividades e ocasiões como casamento, plantio, funeral, pesca guerras e outras. Mas estão sempre ligadas a determinados momentos das vidas das pessoas. A dança Folclórica pode ser considerada um fato folclórico completo levando em consideração todas as principais características citadas por Ribeiro (1970).

No estado do Amazonas especificamente na cidade de Manaus, existem várias danças folclóricas como quadrilhas, cangaços, tribos, danças internacionais, cirandas, dança do Cacetinho, Garrotes, Boi-Bumbá e Dança do Café são alguns exemplos de grupos folclóricos que apresentam suas danças no ciclo junino da cidade, cada uma dessas manifestações é representada por vários grupos folclóricos, assim existem vários grupos de cirandas, vários grupos de quadrilha e assim por diante.

Um fato curioso que podemos citar é o espaço conhecido como "casa do coordenador" ou “dono da dança” que é o local onde mora a pessoa responsável que dirige o grupo, uma espécie de líder, que cuida de toda a parte administrativa, o coordenador da dança desenvolve vários papéis, o mesmo é o tesoureiro, o ensaísta, o



marcador, puxador, cantor e muitas das vezes dançarino, como os grupos folclóricos de Manaus não possuem sede, que é a estrutura comum de organizações formais, a casa do coordenador acaba se tornando a própria sede dos grupos folclóricos.

Geralmente esse lugar se transforma em um atelier para confecção dos figurinos e tão logo acabe os períodos das apresentações transforma-se também em depósito. Em muitos casos, quando o quintal comporta, os ensaios são realizados na própria residência do "coordenador da dança". Em outros casos, ensaia-se na rua em frente à casa desta pessoa, esse local torna-se uma referência na rua e no bairro.

As apresentações dos grupos folclóricos de Manaus no Festival Folclórico do Amazonas ou em algum festival folclórico de Manaus ou até mesmo em arraiais de igrejas católicas ou de ruas da cidade é apenas uma parte da imensa e extensa produção, que geralmente inicia-se após o ciclo carnavalesco, com reuniões entre as pessoas envolvidas na coordenação dos grupos para definirem um calendário de como serão os trabalhos do grupo, os ensaios, captação de recursos, elaboração e confecção dos figurinos, quem serão as possíveis costureiras que irão trabalhar para ao grupo, elaboração das alegorias, escolha das músicas e até mesmo a temática que o grupo irá abordar.

## **2.2 Os PCN'S e as Danças Folclóricas**

É difícil afirmar com precisão quando, como e por que o homem dançou pela primeira vez, sabemos que há registros deixados pelo homem pré-histórico de figuras dançando e gravuras feitas nas paredes das cavernas pelo homem da idade da pedra faziam representação a caça, a alimentação, a vida e a morte, podemos afirmar que essas figuras representassem rituais religiosos. Ligada à natureza humana a dança é fruto de expressão do homem.

Segundo FARO, (1986) a dança, provavelmente, veio da necessidade de aplacar os deuses ou de exprimir a alegria por algo de bom concedido pelo destino. Essa Dança étnica ou religiosa deu vida as manifestações de origem popular ficando cada vez mais distante das suas origens de base religiosa. Sendo assim, as danças folclóricas

nasceram em princípio de danças religiosas que pouco a pouco foram saindo dos templos e ganhando os espaços públicos.

A dança percorreu um longo caminho até obter espaço como recurso para prática pedagógica, visto que em 1996 quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ratifica “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB 9394/96 Art. 26 – Parágrafo 2º). Na função de dar um suporte teórico-prático à vivência das quatro áreas artísticas (artes visuais, dança, música e teatro), o Ministério da Educação e do Desporto consolidou em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) implantando oficialmente a dança como um dos conteúdos artísticos a ser ensinados pela disciplina de artes. O PCN é um documento que se caracteriza como um instrumento de aprofundamento à prática educativa dessas áreas de conhecimento até o planejamento de aulas e análise do material didático.

Foram divididos em dois cadernos: PCN Arte I, de 1ª a 4ª séries que atualmente estão inseridos no 1º Ciclo que compreende do 1º ao 5º Ano, e PCN Arte II, de 5ª a 8ª séries que atualmente estão inseridos no 2º Ciclo que compreende do 6º ao 9º Ano, tendo como referencial a “Proposta Triangular para o Ensino de Artes” de Ana Mae Barbosa, difundida por meio do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, onde a autora conectava uma tríade educacional artística através da relação entre o fazer artístico, a apreciação e a contextualização da obra de arte (BARBOSA, 1992).

Na concepção da mesma autora, o aluno aprecia a obra de arte por meio da leitura de imagem, seja através de visitas a museus, exposições, apresentações ou exibição de mídias, utilizando-se da história de arte para contextualizar o aprendizado. Seu legado foi influenciado, nos anos 80, pela proposta do DBAE (*Discipline Based Art Education*), difundida nos Estados Unidos pela *Getty Center for Education in the Arts* como forma de enfatizar a educação em arte baseada em uma disciplina e, portanto, em iguais condições com as outras disciplinas escolares (MARQUES, 1999). É interessante comentarmos que,

A elaboração dos PCNs para a Dança foi um grande passo. Profissionais e pesquisadores se engajaram em uma proposição para contribuir com essa área de conhecimento e seu reconhecimento no currículo escolar, de forma ímpar,

visto que foram propostas sólidas que tiveram pela primeira vez a aprovação formal do Ministério da Educação – MEC (PINTO, 2015, p. 92)

Da publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96) e dos PCNs até a realidade encontrada em nossas escolas, continuamos a enfrentar questionamentos e posicionamentos incertos. O Ensino de Artes prossegue encontrando dificuldades, no que se refere aos conceitos e metodologias. Mais difícil ainda é sabermos que essa prática de artes dentro das escolas é ainda aliada a professores não habilitados ministrando nessa disciplina.

Isso se deve ao fato que na maioria das vezes, atuam nessas aulas pessoas sem qualificação para ministrá-las. Dessa forma, é necessário que invista-se na qualificação de professores com habilitação na área das Artes. Marques (2003, p. 22) indica que,

a formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino dessa arte em nosso sistema escolar. Na prática, tanto professores de educação física, de educação infantil, fundamental I, assim como de arte vem trabalhando com danças nas escolas. Nesse período de transição em direção à inclusão real da dança nas escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático teórico também como interpretes, coreógrafos e diretores de dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar dança e não somente seus aspectos pedagógicos.

Nos PCN's a dança está inserida no livro de Artes e afirma sua importância como área de conhecimento (PCN's, 1997, p. 49) "A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem". É interessante comentarmos que a relação dos PCN de Arte/dança quando cita que:

Um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. (p. 49)

Através das danças folclóricas o cidadão sente-se livre, daí podemos trabalhar o aluno, buscando o que está além da escola e passando a valorizar a sua relação com o

meio, fazendo assim uma relação indiretamente com as danças folclóricas que representam a identidade cultural de um determinado povo. Ela representa os costumes, as crenças e as lendas, essa linha cultural e artística é responsável em sua grande maioria divulgar, até mesmo preservar a cultura desse povo.

As manifestações populares devem ser valorizadas pelos professores e os conhecimentos destas manifestações devem estar presentes no repertório dos alunos, pois é parte da riqueza cultural dos povos, constituindo importante material para a aprendizagem. Sendo assim a disciplina de Artes deve ser ministrada por profissionais qualificados nas áreas de teatro, música, artes visuais e dança e quando na escola não houver um profissional específico da área de artes o profissional substituto deve usar como base os PCN's de Artes para que assim o educador utilize as diversas ferramentas de ensino que promovam a formação do aluno.

Mesmo com a publicação dos PCN's a dança não é parte efetiva do currículo escolar da rede pública de ensino brasileira. A respeito do ensino da dança na escola sabe-se que na grande maioria dos casos, professores não sabem como ensinar a dança na escola e nem porque o devem fazer, na sua maioria são professores de educação física, e professores de educação infantil e ensino fundamental, então seria interessante que esses profissionais buscassem conhecimentos práticos e teóricos, ou mesmo ter ética suficiente para recusar-se a ensinar aquilo que não tem conhecimento.

Infelizmente e dada às necessidades econômicas e empregabilidade, na sua grande maioria e contra vontade eles aceitam a missão de cumprir suas cargas horárias em disciplinas que não dominam. Enquanto ocorre esse impasse, recorreremos a Marques (2003, pg. 23), que indica que,

A escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel de "soltar" ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seu alunos.

Além de processo de educação, o folclore pode ser entendido como expressão cultural de um povo. Sendo assim a escola é o lugar onde se vive o saber popular e se

transmite os conhecimentos tradicionais. O incentivo na escola foi fortalecido pela Lei 5.692 de 11/08/1971, que sugere a inserção do folclore brasileiro em todos os graus.

Dessa forma, a dança entra na escola pelo viés das aulas extracurriculares, nas quais a maioria das vezes é trabalhada apenas técnicas de danças direcionadas para apresentações em datas comemorativas da escola, e o que geralmente é comum nas escolas particulares acontecerem apresentações de danças no encerramento das aulas ao final do ano.

A transmissão das danças populares via escola seria também uma forma de preservar, até mesmo conservar a dita “identidade brasileira” que estaria sendo engolida pela globalização, principalmente pelos meios de comunicação de massa e redes sociais. Para Marques (2003, p. 156), “a tentativa da escola de ‘resgatar’ as danças populares na esperança de combater a fascinação que a mídia exerce sobre nossos alunos torna-se, no entanto, tanto inócua quanto ingênua”.

Nos dias de hoje a personalidade artística do brasileiro está mais ligada as músicas que circulam nas “paradas de sucesso” do que por sua identificação com os costumes regionais dos povos. Marques (2003, p. 157) sinaliza que, “a identidade brasileira hoje está mais ligada aos nossos repertórios do que aos nossos territórios”. Caso nossos repertórios não estejam enraizados de forma significativa, ou seja, relacional, consciente e crítica, poderemos ser massacrados pela pasteurização das idéias, estéticas, danças.

A escola encontra-se “num beco sem saída” diante dos desafios trazidos pelas danças/arte de jovens. Enquanto que uma nova ordem da moral e dos bons costumes cobre de razão os defensores da tradição, da família e da propriedade. Para Marques (2003, p. 157). O medo que sentimos hoje das “ninjas do funk” assemelha-se ao pavor que nossos avós sentiram da minissaia e do rock and roll. Nesse trecho o autor foge da realidade que vivemos hoje, pois vimos dentro das próprias escolas o apoio a essa onda que cobre e apaga as danças folclóricas tradicionais onde nos festejos juninos são preferidas as danças como o Funk, Swingueira, Hip-Hop e Mistura de Ritmos as chamadas danças alternativas que misturam no meio das danças tradicionais como, por exemplo, as quadrilhas esses outros ritmos ferindo a identidade daquela cultura viva.

O fato é que a maioria dos alunos não conhece a origem das danças folclóricas e nem sua história, mas sabem todos os passos das danças urbanas e suas letras em outros idiomas como, por exemplo, o inglês muitos não sabem nem o significado das letras impressas nessas músicas.

Nossos alunos precisam de uma educação que comprove nossa existência e importância no mundo, que entenda que é preciso existir para que o mundo possa existir também. Uma educação que considere importante que nossos costumes sejam revertidos em prol da cidadania, da moral e civilidade capazes de transformar as coisas do mundo. Segundo Verderi (2000, p. 59), “a dança, enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo”.

O processo educacional tem a responsabilidade de promover oportunidades que tragam, de certa forma, mudança nas atitudes e pensamentos de nossos alunos. Com isso, o programa, ou seja, a proposta que estivermos aplicando deverá trazer à tona as diferenças que as influências das experiências vivenciadas pelos alunos possa promover (VERDERI, 2000, p. 60).

A dança, em seu papel educacional, visa além dos benefícios estéticos e artísticos, um amplo desenvolvimento físico, emocional e social. Através de um programa consciente e integrado, o professor consegue orientar as atividades para que esse fim seja atingido. (SANTOS, et. al. 2005).

É necessário um olhar especial para detectarmos os fatores que interferem e atuam como determinante no fazer escolar implica em estarmos atentos as vivências dos alunos para que possamos revertê-las em prol da educação.

A escola deve ser um espaço aberto para o conhecimento, um espaço de formação e informação e que a assimilação dos conteúdos seja de forma significativa para os alunos. Cabe aos alunos interar-se de todas as manifestações culturais favorecendo o processo de aprendizagem. A escola deve agir com um propósito educativo, mas tem que assumir a valorização da cultura da sua comunidade.

As danças devem ser trabalhadas numa integração professor-aluno, através da interdisciplinaridade, com o objetivo da construção dos conhecimentos culturais, pois na realidade as questões folclóricas e principalmente as Danças Folclóricas, são trabalhadas somente nos períodos de festividades sendo simplesmente uma mera apresentação. Por isso a necessidade de trabalhar as Danças Folclóricas de uma forma interdisciplinar, de acordo com Diniz,

através da vivência interdisciplinar, o homem cria, se sensibiliza e se expressa comunicando com seus semelhantes, desenvolvendo o processo da humanização, onde o corpo possui uma linguagem específica decifrada por códigos culturais. (1997, p. 614).

Na questão relacionada a interdisciplinaridade é possível e interessante o encontro das disciplinas como História, Português e Geografia, que podem criar momentos de grande aprendizado aos alunos.

A Escola Estadual de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz é uma referência diante a comunidade pela realização de trabalhos artísticos com os alunos e ex alunos. No Projeto Político Pedagógico (PPP), identificamos a política da instituição sobre o ensino das artes que versa o seguinte:

O ensino em Artes tem uma função tão importante quanto as outras áreas de conhecimento, pois a mesma estimula o pensamento crítico e a percepção estética. O aluno deverá ser capacitado a realizar e analisar manifestações artísticas-música, artes visuais, dança, teatro, artes áudio visuais-, compreendendo-as em sua diversidade histórica cultural. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL MARQUÊS DE SANTA CRUZ, 2018, p. 15).

Com base no que consta no PPP para o ensino das artes na escola podemos citar um projeto cultural de grande relevância que é o Festival Folclórico Marquesiano, onde são realizadas apresentações de vários grupos de danças folclóricas do estado do Amazonas.

Em 1972 a orientadora pedagógica irmã Armandina propôs aos professores elaborarem uma forma de utilizar o folclore como ferramenta pedagógica associando as matérias curriculares com a cultura popular. Então resolveram fazer uma festa junina

onde o folclore deveria ser utilizado de maneira geral não só a Dança, mas as músicas, os figurinos e as comidas típicas.

A proposta era que cada sala de aula deveria escolher uma região do país, pesquisar as manifestações dessas regiões para encená-las na festa junina. Sendo assim as danças eram a atração principal do evento, e com o sucesso do projeto passou a ser repetido nos anos seguintes e com a participação de outras Escolas da Unidade Educacional do bairro de São Raimundo, passando a ser chamado de Festival Folclórico Marquesiano, aberto as apresentações para a comunidade atraindo público de outros bairros da cidade de Manaus é até mesmo do interior do estado do Amazonas. O sucesso do evento foi muito significativo, que se estabeleceu até os dias atuais.

### **2.3 A Dança do Café do Amazonas**

No Estado do Amazonas, no final da década de 1970 e início da década de 1980 apresentavam-se no festival Folclórico Marquesiano na categoria nacional “Dança Afro-Brasileira” e a “Dança do Rio Grande do Sul” do Professor José Gomes Nogueira. A disputa entre as duas danças era famosa e acirrada. Nessa época somente as escolas pertencentes à Unidade Educacional do São Raimundo podiam participar do Festival Marquesiano. Então a Diretora de nome Cosme da Escola Estadual Antonio Bittencourt incumbiu o professor Paulo Roberto Farias de pesquisar e criar uma Dança para disputar na Categoria Nacional e representar a Escola no Festival Folclórico Marquesiano.

Segundo o Senhor Frank Freitas, na época aluno da escola, a professora Eliete da disciplina de Educação Física já tinha desenvolvido uma introdução para o que seria a dança do café, com o intuito de apresentá-la na Festa junina da Escola. Com essa primeira parte já desenvolvida, o Professor Paulo Roberto Farias usou como ponto de partida. Com a necessidade de crescer a coreografia, ele fez uma pesquisa buscando referências e indicações sobre o folclore italiano e baseou-se na história da imigração desse povo para o Brasil, conseguindo assim desenvolver um enredo para apresentar uma Dança do Café no Festival Folclórico Marquesiano.

O Aluno Frank de Freitas na época no 6º ano que por fazer aulas de Dança com o Professor Arnaldo Peduto ajudou a criar os passos e as coreografias, baseados na



pesquisa realizada por Paulo Roberto Farias e usando como base as músicas instrumentais retiradas do LP “Poly e seu conjunto”

A dança do café na sua primeira composição era com o intuito de representar os nossos primeiros colonos que em sua maioria eram descendentes de italianos, povo alegre, amante da música, do canto e da dança, não seria de estranhar que fossem para o trabalho rural cantando e que dançassem durante esse trajeto para retemperar a alma, saudosa da pátria distante.

É fundamentada no ritmo e movimento das danças italianas. Acredita-se que a dança italiana praticada aqui no Brasil pelos imigrantes tenha tido uma transformação, adquirindo novos movimentos ao entrar em contato com novas culturas existentes aqui no Brasil, e daí receber o nome de Dança do Café por estar sendo dançada nas plantações de café, que se estendiam por toda a região sudeste.

Durante a pesquisa foi desenvolvida cinco partes para transmitir não só a luta diária, mais também a alegria dos lavradores italianos, dançando nas plantações de café que assim denominaram.

A primeira parte A PENEIRAGEM, utiliza à música “*Moendo Café*” que representa o árduo trabalho da colheita e limpeza dos grãos de café a coreografia simboliza os gestos realizados na colheita, correspondentes a subir nas árvores para colher o café, mexê-lo na peneira, abaná-lo, sacudir e amontoá-lo.

A segunda parte O GALOPE utiliza a música “*Reginella campagnola*” que representa as pausas durante a colheita para descanso os trabalhadores dançavam alegremente para aliviar o cansaço e retemperar a alma saudosa da pátria distante festejando a colheita.

A terceira parte O CAFEZAL utiliza a música “*Tarantela*” representa a limpeza dos lotes das plantações de café onde os trabalhadores demonstram o manuseio perigoso de facões, símbolo de força, coragem, audácia e habilidade, destaca-se a importância da coordenação dos movimentos e verossimilhança de ataques e defesas, pois cada dançarino mune-se de dois facões afiados e as evoluções exigem reflexos rápidos agradando a todos que a vê.

A quarta parte O BEIJO utiliza a música “*Cavaleiros do Céu*” e representa onde nem só de trabalho, de luta e suor vivem os cultivadores de café, o romance também se faz presente nos cafezais, é representado na dança, pela parte do beijo.

A quinta e última parte é A DESPEDIDA utiliza a música “*Suco Suco*” e é representada pela despedida dos trabalhadores aos cafezais, onde após um dia de trabalho regressam ao lar.

Com essa configuração a Dança do Café ganhou importante relevância nos Festivais Folclóricos de Manaus, sendo muito difundida nas festas juninas das Escolas de Manaus e de todo o Estado do Amazonas, sendo assim grupos de diversos bairros de Manaus passaram a apresentar a Dança do Café. Com o passar do tempo alguns grupos foram inserindo novas músicas, novos passos e coreografias além de uma mudança radical na criação de figurinos fugindo da proposta inicial criada pelo grupo da Escola Estadual Antônio Bitencourt.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa/Delineamento da pesquisa**

Esta pesquisa segundo Fonseca (2002, p. 32), “caracteriza-se como pesquisa Bibliográfica fundamentada em fontes como artigos de revistas científicas e livros sobre o tema a ser pesquisado”. É um estudo de campo, o qual Fonseca (2002) sinaliza que, “caracteriza-se por investigações em que, além da pesquisa bibliográfica ou documental,

se realiza coleta de dados junto as pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa”.

O Instrumento de pesquisa é de cunho qualitativo que segundo Godoy (1995, p. 58) não procura enumerar o medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obteção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenomenos segundo a pesperctiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo onde se constituiu de uma entrevista semi estruturada aberta com auxílio do gravador e diário de campo onde foram escritos todo o processo seguido pelo pesquisador.

Para o detalhamento da pesquisa usamos o diário de campo onde foi anotado todo o processo do estudo. Dessa forma, a metodologia de ensino está pautada na progressão pedagógica, partindo do fácil para o difícil e do simples para o complexo até a assimilação da coreografia pelo grupo de intervenção.

### **3.2 Lócus e Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual de Tempo Integral Marques de Santa Cruz localizada na rua Virgílio Ramos, s/nº - Bairro de São Raimundo, que funciona no turno integral atendendo ao Ensino Fundamental II.

Os sujeitos participantes foram a gestora que se encontra na direção da escola há 01 (um) ano e anteriormente já era pedagoga da escola, a qual exerceu a função por 06 (seis) anos. Também fizeram parte como sujeitos da pesquisa, o professor da disciplinas de Artes e alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental II, incluídos na faixa etária de 11 (onze) a 12 (doze) anos devidamente matriculados e frequentando o turno integral.

Aos alunos a aula foi expositiva onde foi repassado todo o contexto histórico referente ao Festival Folclórico Marquesiano e a Dança do Café. Houve a exposição de videos de apresentações referentes a dança do café. No processo de intervenção foi mostrado gradativamente o repertório musical na medida em que eram ensinados os passos básicos tradicionais das 5 (cinco) partes coreográficas sendo descritos assim: A Peneiragem, O Galope, O Cafezal, O Beijo e a Despedida, criados na Escola Estadual

Antonio Bitencourt em 1980, reforçando o nome dado a cada parte, a música utilizada e o sentido que cada uma das partes representa.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Antes de iniciarmos os processos, foi realizada uma entrevista do pesquisador com a Gestora da Escola Estadual de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz. Explanamos nosso projeto e indicamos nossos objetivos, a mesma demonstrou interesse pela proposta, mas indicou que o problema seria conseguir disponibilizar um horário específico tendo em vista que os professores não teriam como disponibilizar o tempo das

aulas. Mas, como a Escola funciona com tempo integral, poderia disponibilizar o horário do intervalo do almoço para realizar a intervenção.

A autorização foi então confirmada pela gestora da escola, que na mesma ocasião deixou o pesquisador livre para ir as salas averiguar os alunos interessados em participar da pesquisa.

Ao adentrarmos as salas de aula do 7º Ano “1”, “2” e “3”, nos apresentamos aos alunos que nos receberam com atenção. Transmitimos aos mesmos a proposta do nosso trabalho os quais demonstraram interesse em participar da pesquisa. Então foi entregue aos interessados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que os alunos fossem autorizados pelos pais.

## Processo 1

PROCESSO 1	DATA	Horario
Entrevista com a gestora Soraya Rocha de Souza	29 / 10 / 2018	09h15min às 10h30min

Iniciamos nosso processo realizando uma coleta de dados na sala da biblioteca, onde fomos orientados pela gestora de que na biblioteca encontraríamos um documento contendo a história do Festival Folclórico Marquesiano. Além do histórico também foi disponibilizado o Projeto Político Pedagógico da escola. Procedi com a leitura dos materiais.

## Processo 2

Relato – Profissional/Gestor

PROCESSO 2	DATA	HORÁRIO
Entrevista com a gestora Soraya Rocha de Souza	30 / 10 / 2018	11h15min às 12h30min

Para que a pesquisa fosse revestida de êxito e seguindo nossa metodologia, acreditamos ser pertinente ouvir o relato da gestora. Partindo da metodologia que foi aplicada, segue a entrevista semiestruturada realizada com a gestora da Escola Estadual de Tempo Integral Marques de Santa Cruz. A mesma contribuiu com sua avaliação, sobre as suas concepções sobre folclore. Assim sendo, segue os relatos da gestora, onde foram feitas algumas perguntas já pré-estabelecidas e no decorrer do diálogo foram surgindo outros questionamentos pelo pesquisador.

Iniciamos o nosso diálogo solicitando que a gestora nos falasse sobre folclore e as Danças Folclóricas. Em relato ela explica que, “o contexto histórico e as danças folclóricas traduzem a essência da cultura amazonense, mostrando as raízes do povo caboclo”.

Seguimos com o diálogo e solicitamos a mesma que comentasse sobre os instrumentos pedagógicos da escola para o conhecimento dos alunos frente ao Festival Folclórico Marquesiano.

É de que dentro da disciplina de artes que os professores envolvem os alunos nos projetos de dança, assim como também ensinam sobre o contexto histórico. Durante o festival os alunos participam da abertura apresentando uma dança. (SRS, entrevista, 2018)

Diante do exposto ficamos instigados a sabermos qual a importância pedagógica do Festival Folclórico Marquesiano e quais os benefícios para os alunos. Em resposta ela aponta que,

Apesar da realidade atual dos alunos voltada aos objetos tecnológicos e as redes sociais, o festival produz o espírito de trabalho em equipe, e possuem a oportunidade de expressar a arte através da dança, ressaltando que os alunos da EETI Marquês de Santa Cruz não se interessam pelas danças tradicionais, contudo a coordenação pedagógica faz um trabalho de conscientização. (SRS, entrevista, 2018)

Sabendo que na escola o conteúdo deve priorizar a pesquisa, os fatos folclóricos selecionando temas e tematizando experiências do movimento, vivenciando o movimento individual e coletivo, isto vem de acordo com Diniz (1997, p. 619) ao indicar que, “a idéia é incentivar o aluno a pesquisar, a contextualizar e compreender o fato pesquisado, cruzar as informações obtidas com a realidade numa tarefa interdisciplinar e lúdica”.

Seguindo nosso diálogo, invisto em saber qual a participação dos professores com o Festival Folclórico Marquesiano. Em resposta nos relata que, “todos os professores e pedagogos da escola, participam do Festival Folclórico Marquesiano, seja na parte da organização ou na parte artística.” (SRS, entrevista, 2018)

Ficamos interessado em saber quais as mudanças educacionais de um aluno que participa de alguma dança folclórica. Sua narrativa assinalou que,

Posso observar que durante 7 anos que trabalho na escola houve uma mudança gradativa, a gestora afirma que como se trata de uma escola de tempo integral os alunos ingressantes do 6º ano passam a ter conhecimento sobre o festival e continuam querendo participar nos anos seguintes tanto que no ano de 2017 apenas uma dança de alunos apresentou-se no Festival Folclórico Marquesiano, e no ano de 2018 como o interesse por parte de alguns alunos foi maior tiveram duas danças se apresentando.”(SRS, entrevista, 2018).

Quando perguntada se existe alguma atividade relacionada ao Folclore na Escola, a gestora (SRS, entrevista, 2018) respondeu:

Existe o Festival Folclórico Mirim ou Mini Festival Folclórico realizado a partir do ano de 2016, onde tentamos resgatar os formatos dos primeiros festivais onde cada Escola da Unidade Educacional apresenta uma dança tradicional na noite em que antecede o Festival Folclórico Marquesiano. Um fato interessante é que algumas escolas apresentaram no ano de 2018 danças de cunho não popular como country, anos 60, quadrilha cômica, onde os alunos estavam vestidos de super heróis fugindo assim da essência do tradicionalismo, mas a EETI Marquês de Santa Cruz apresentou um dança indiana e um quadrilha tradicional baseada nos passos, coreografias e vestimentas.

A quadrilha é definida por Bregolato (2000, p. 117) como a dança da festa junina que se tornou folclórica, onde as filas formadas para “os cumprimentos” lembram a dança

da corte e os movimentos em círculos, lembram a dança dos camponeses. E quanto a vestimenta se remete as características do homem do campo vestidos tipicamente. Eles de chapéus, cinturões e botas, elas com vestidos estampados.

### Processo 3

Relato – Profissional/Professor de Artes

PROCESSO 3	DATA	Horario
Entrevista com o Professor Paulo de Queiroz Martins	31/ 10 / 2018	11h15min às 12h30min

Para que a pesquisa fosse revestida de êxito e seguindo nossa metodologia, acreditamos ser pertinente ouvir o relato do professor de Artes. Partindo da metodologia que foi aplicada, segue a entrevista semiestruturada. O mesmo contribuiu com sua avaliação, sobre as suas concepções sobre folclore. Foram feitas algumas perguntas já pré-estabelecidas buscando saber como estão os processos pedagógicos da disciplina referente ao Festival Folclórico Marquesiano, e de como a disciplina contribui para a valorização das danças folclóricas. No decorrer do diálogo foram surgindo outros questionamentos pelo pesquisador.

Iniciamos o nosso diálogo solicitando que o professor nos falasse sobre folclore e as Danças Folclóricas. Em relato pontuou que,

O folclore abarca as manifestações culturais e artísticas de um povo levando em conta a sabedoria popular. Embora alguns eruditos o coloquem num patamar mais baixo, o mesmo afirma que para ele o Folclore é a expressão genuína de um povo.” (PQM, entrevista, 2018).



Quando perguntado de que forma é trabalhada a interdisciplinaridade envolvendo o saber popular e as danças folclóricas o professor respondeu que: “a disciplina de Artes a qual ele leciona já insere todos estes conteúdos.” (PQM, entrevista, 2018)

Ficamos interessados em saber qual a sua participação no Festival Folclórico Marquesiano, em réplica diz:

Fui aluno da escola e o participei de algumas danças, sendo assim como professor procuro trazer para as minhas aulas um pouco da história do Festival, resgatando as tradicionais danças que muitos dos alunos desconhecem. (PQM, entrevista, 2018).

Diante do exposto ficamos instigados a sabermos se o professor fazia uso das Danças Folclóricas nas suas práticas pedagógicas. Vejamos,

As danças folclórica são utilizadas de dentro das possibilidades pedagógicas onde os alunos são orientados a pesquisar os significados e origem das danças para entenderem o contexto em que elas surgem. Para irem além do simples ato de dançar. (PQM, entrevista, 2018).

Seguindo nossa conversa invisto em saber qual a prática pedagógica é aplicada pelo professor. Em resposta nos diz que,

Como nosso estado se destaca pela pluralidade cultural, sempre que possível levo os alunos para assistir alguma apresentação artística ou visitar museus a fim de que os mesmos possam conhecer artistas locais e suas obras. (PQM, entrevista, 2018)

#### **Processo 4**

PROCESSO 4	DATA	HORÁRIO
INTERVENÇÃO COM OS ALUNOS	De 05/11/2018 a 14/11/2018	11h15min às 12h30min

Num terceiro momento, partimos para colhermos os relatos dos alunos. Nossa amostra foi constituída por alunos, na faixa etária de doze anos sendo do gênero feminino e dois do gênero masculino. Para mantermos o sigilo dos sujeitos da pesquisa nominamos os alunos com os seguintes pseudônimos: Curupira, Boto Cor de Rosa, Caipora e Iara.

Foi utilizado com instrumento de coleta de dados relatório de observação elaborado pelo pesquisador e também fotos e filmagens das aulas ministradas.

A coleta de dados foi realizada através de uma amostra de um vídeo contendo uma apresentação da Dança do Café onde foram feitas explicações sobre a mesma, em seguida apresentamos um roteiro de aulas práticas que foram desenvolvidas metodologias referentes ao processo de aprendizagem. Para a realização desta pesquisa acompanhamos e observamos os alunos durante um mês. O trabalho foi dividido em cinco etapas sendo sempre utilizando a tecnologia da multimídia.

Nosso primeiro contato com os sujeitos da pesquisa foi reunirmos na sala da Biblioteca da Escola Estadual de Tempo Integral Marques de Santa Cruz. Nesse dia estavam presentes os 4 sujeitos denominados Curupira, Boto Cor de Rosa, Caipora e Iara, com os quais o pesquisador realizou uma explanação do contexto histórico do Festival Folclórico Marquesiano e de como teria surgido a Dança do Café. Quando indagados sobre o que eles tinham conhecimento quanto ao exposto, prontamente o Curupira respondeu: “eu sei, esse ano eu dancei na quadrilha na abertura do Festival”, prontamente Iara também falou: “eu também participei, mas na dança indiana”, quando indagados sobre seu conhecimento sobre a Dança do Café. Somente o Boto Cor de Rosa tinha assistido alguns trechos da dança do café apresentada no Festival Folclórico Marquesiano, os demais só tinham ouvido falar, mas não tinham tido a experiência de assistir.

### **Fotografia 1**



Reunião na Biblioteca – Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

Diante do exposto projetamos um vídeo contendo uma apresentação de um determinado grupo de Dança do Café para esclarecimento de como seria a dinâmica da mesma. Relatamos ainda sobre sua história e características tanto num contexto histórico, quanto como a mesma se encontra na atualidade.

Nesta perspectiva de ação podemos citar Barreto (1998, p. 46), o qual nos aponta que “o entendimento do folclore é o primeiro passo para a compreensão do povo em sua dinâmica vivencial, mesclada de um lazer criativo, lúdico e mágico capaz de limitar esperanças e expectativa de nutrir sua própria raiz”.

No segundo momento de intervenção começamos a trabalhar passo a passo os movimentos das cinco partes que compõem a Dança do Café onde os alunos Curupira e Boto Cor de Rosa, demonstraram possuir certo grau de dificuldade no desenvolvimento motor, devido a timidez. Já Caipora e Iara demonstraram maior assimilação dos movimentos. No decorrer do processo o pesquisador reforçava o nome do trecho coreográfico, a música utilizada e o sentido que cada parte representava. A Dança trabalhada teve a distinção dos passos característicos de homens e mulheres, tendo assim um grande interesse e aceitação dos alunos com a dança proposta.

Realizamos uma breve explicação de que a Dança folclórica é muito importante no desenvolvimento cultural do ser humano, que independentemente do estilo aprendemos a conhecer os valores, costumes e tradições de um povo.

O folclore Amazonense é um componente indispensável para o desenvolvimento da cultura. A partir da dança do Café podemos entender a importância e a necessidade de trabalharmos com a constante relação da cultura e corpo partindo de uma forte e rica linguagem popular, onde temos combinação de diferentes imagens, sons, formas, festas, ritmos, canções, movimentos que são tratados através da dança.

No terceiro momento de intervenção inserimos os elementos cênicos utilizados na Dança do Café e que compõe a execução dos passos transmitindo as características e o sentido de cada um. No decorrer do processo o pesquisador reforçava o nome da parte, a música utilizada e o sentido que cada parte representava. Para os homens o uso de facões que devido a idade do público alvo foram representados por facões feitos de madeira, e para as mulheres o uso das peneiras e das saias.

### Fotografia 2



Demonstração da utilização da peneira e do facão  
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

No quarto momento de intervenção o pesquisador perguntou aos sujeitos o que a Dança do Café representava e quais as partes pela qual eram compostos. Os sujeitos responderam satisfatoriamente com êxito as perguntas. Logo após realizamos a repetição dos movimentos para maior assimilação dos passos. “Nesse sentido, a dança não é só vista como expressão de movimentos e do indivíduo, mas também, como criação ou aprendizado de um determinado vocabulário de movimentos”. (MARQUES, 2003, p. 23)

No quinto momento de intervenção fizemos uma amostra de vídeos de apresentações de danças do Café para que os alunos pudessem comparar o conteúdo aprendido.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva sobre o processo de aprendizagem a cada aula, através dos dados coletados por um relatório feito a cada aula pelo pesquisador.

Com a observação das aulas de dança realizada com alunos foi possível iniciar uma análise dessa prática. Pôde-se perceber que no aspecto sociocultural os alunos no início das aulas de dança são estimulados a conhecer o meio e familiarizar-se com o movimento cultural. “Pode-se trabalhar com jogos, brincadeiras, interpretações, improvisações, atividades inspiradas no cotidiano, modos de se expressar, ritmo individual, etc., o que contribui muito para a formação física e cultural dos alunos”. (BARRETO, 2004, p. 69)

Podemos concretizar a partir do processo realizado com os alunos que os objetivos foram alcançados através da metodologia aplicada, passando assim os alunos a terem o maior interesse pela cultura popular amazônica desenvolvida através da Dança do Café na Escola Estadual de Tempo Integral Marques de Santa Cruz.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Folclore representa as tradições e costumes de um povo que foram conservadas ao longo das gerações, e por esse motivo pode ser trabalhado na escola, permitindo que o aluno compreenda a diversidade cultural e tenha contato com a história que se constituiu neste processo.

A Dança Folclórica permite passar de geração em geração a cultura dos povos valorizando assim as tradições e a expressão de sentimentos, desejos e emoções, facilmente percebidos nos movimentos executados.

Neste sentido, podemos perceber a diversidade cultural que é desconhecida pelas novas gerações, pois as manifestações de Danças Folclóricas estão sendo substituídas por uma supervalorização das danças e músicas da atualidade em detrimento da valorização das danças das culturas tradicionais.

Com isso, o resgate de nossas origens deve partir de uma iniciativa da escola em promover esta prática para as novas gerações que estão surgindo, trazendo para o ambiente escolar as tradições da comunidade, e aos poucos avançar estes conhecimentos abordando outras culturas, ampliando a visão de totalidade de mundo do aluno, contribuindo dessa forma para sua emancipação.

A inserção dos conteúdos sobre as Danças Folclóricas na disciplina de Artes, é o espaço escolar que pode proporcionar este contexto de forma mais aprofundada. Assim os professores devem proporcionar a prática aos alunos, e aplicar conteúdos sobre estas temáticas, fazendo com que os alunos compreendam as Danças Folclóricas. Portanto, a prática da Dança do Café na escola possibilita que o indivíduo se expresse por meio da linguagem corporal, e assimile sua importância no contexto histórico da cultura folclórica do Estado do Amazonas, transmitindo aos povos através de apresentações.

O processo de elaboração deste trabalho se fundamentou num método de pesquisa por entrevista, com o resultado que esta permite sobre outras técnicas, já que a obtenção de dados é imediata. Este método proporciona um aprofundamento maior de pontos que outras técnicas não permitem, além de aplicação simples facilita interpretações, o que torna eficiente a obtenção das informações desejadas, principalmente em se tratando de professores e diretores.

## 6 REFÊRENCIAS

ACHCAR, Dalal. **Ballet, Arte, Técnica, Interpretação**, Cia. Brasileira de Artes Gráficas – Rio de Janeiro: 1980.

ALVES, Rita F. **Dança Folclórica na escola: Cultura, Identidade, Pertencimento e Inclusão**, Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore – UFSC, Florianópolis 2013.

- AYALA, Marcos. **Cultura popular no Brasil**. – 3<sup>a</sup> Ed. – São Paulo, 2006.
- BARBOSA, M. **Arte – Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BARRETO, Débora. **Dança: Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo – Autores Associados, 2004.
- BARRETO, Luiz A. **Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais**. Sociedade Editorial de Sergipe: Aracaju, 1998.
- BATISTA, Djalma. **Amazônia – Cultura e Sociedade**. / Djalma Batista. 3. Edição. Organização de Tenório Telles – Manaus: Editora Valer, 2006.
- BRAGA, Sergio Ivan Gil. **Culturas populares em meio urbano**. Manaus: Edua, 2012.
- BRASIL, **Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.
- Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Brasil. **Constituição (1988). Constituição** da República Federativa do Brasil.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2000.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Editora da Universidade de São Paulo, SP, 1988.
- CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança Brasil**. Belo Horizonte: Leitura, 2000.
- DELLA, Laura Mônica. **Manual do folclore**. São Paulo: AVB, 1976
- DINIZ, Izabel Cristina V. Coimbra. **Dança e técnica corporal: significados de uma linguagem**. (Dissertação de mestrado) Belo Horizonte: EEF – UFMG, 1997
- FARO, Antônio José. **Pequena História de Dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zaccar, 1986.
- FELÍCITAS. **Danças do Brasil: Indígenas e Folclóricas**. 2<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1988.
- FERNANDES, Florestan. **O Folclore em questão**. São Paulo: Hucitec, 1978.



- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas**. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salm. **Sentir, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.
- JR. Ribeiro, J.C.N. **A Festa do Povo: Pedagogia de Resistência**. Petrópolis: Vozes editorial, 1982.
- LIMA, Rossini Tavares. **Abecê do Folclore**. São Paulo: Ricordi, 1979
- LUCAREVSKI, Juliana Araújo; SANTOS, Josiane Tavares; SILVA, Renata Moreira; **Dança na Escola: Benefícios e Contribuições na Fase Pré-Escolar**; 2005.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MIYUKI, Carolina Izumi; MARTINS, Joaquim Junior; **A relevância do folclore nas escolas municipais: um estudo sobre a dança folclórica**, CESUMAR, 2006
- MORAES, Wilson Rodrigues. **Folclore Básico**. São Paulo: Esporte e Educação, 1974
- PEREIRA, Jacqueline da Silva Nunes; **Cultura popular brasileira: Dança Folclórica, o processo de ensino-aprendizagem da por meio da tecnologia multimídia**; 2009
- PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. – Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.
- PROJETO POLITICO PEDAGOGICO, PPP – **Escola Estadual de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz**. SEDUC. Manaus: 2018
- RIBEIRO, José. **Brasil no Folclore**. Gráfica Editora Aurora – Rio de Janeiro: 1ª Edição: 1970
- VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimental. **Dança na Escola**– Rio de Janeiro: 2º Edição: 2000

**ANEXOS**



Demonstração da Primeira Parte: A peneiragem  
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Demonstração da Segunda Parte: O galope  
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.



Quarta Parte: O cafezal  
do pesquisador.



Demonstração da Terceira Parte: O cafezal  
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.



Quinta Parte: O beijo  
do pesquisador.

Demonstração da Quinta Parte: A despedida  
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

### Carta de Apresentação

Prezado(a) Senhor(a)

Manaus, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Venho por meio desta, apresentar o acadêmico **Antonio da Silva Madureira** do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº **1514010025** que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação Intitulada **A valorização da cultura amazônica através da Dança do Café na Escola de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz**. Sob a orientação da **professora Dra\* Jeanne Chaves de Abreu**, para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, o qual visa Identificar as contribuições do ensino das danças folclóricas nas escolas, e como ela pode contribuir para a valorização da cultura popular brasileira.

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que o acadêmico venha realizar aulas de processos em Dança Folclórica Especificamente a Dança do Café. Em Anexo acompanha o Termo de Consentimento e as informações sobre a realização do teste. Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

---

**Coordenador (a) pedagógico (a) do Curso de Dança – ESAT/UEA**  
**Orientadora: Dra\* Jeanne Chaves de Abreu**

**Universidade do Estado do Amazonas**  
**Escola Superior de Artes e Turismo**  
**Curso de Licenciatura em Dança**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o seu (sua) filho (a) para participar da Pesquisa **A valorização da cultura amazônica através da Dança do Café na Escola de Tempo Integral Marques de Santa Cruz**. Sob a responsabilidade do pesquisador **Antonio da Silva Madureira**, a qual pretende estudar **as contribuições do ensino das danças folclóricas nas**

**escolas, e como ela pode contribuir para a valorização da cultura popular brasileira.**

A participação é voluntária e a pesquisa se dará por meio de aulas expositivas onde será repassado aos alunos todo o contexto histórico sobre a Dança do Café com a exposição de vídeos de apresentações de Grupos de Dança do Café. Será mostrado gradativamente o repertório musical na medida em que serão ensinados os passos básicos tradicionais da corrente coreográfica. Também será registrada cada aula em diário, com as especificações necessárias, no qual serão trabalhadas para que haja a comparação ao término da pesquisa.

Se o responsável, concordar que seu (sua) filho (a) participe, estará contribuindo para que a pesquisa em Dança Folclórica seja enriquecida, e que outros profissionais tenham acesso a este trabalho científico, contribuindo assim aos profissionais da área. Se depois de consentir a participação do seu (sua) filho (a), achar que não deve mais continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O responsável não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais. As imagens dos rostos dos seus filhos não serão identificadas nas publicações da pesquisa.

Para qualquer outra informação, o responsável poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço **Rua São Vicente de Paula, nº 36 – Redenção**, pelo telefone **(92) 99117-4495**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA, à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/Manaus-AM.

## **CONSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG: \_\_\_\_\_; CPF: \_\_\_\_\_ domiciliado nesta cidade, à Rua  
\_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Responsável pelo aluno: \_\_\_\_\_

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável da Criança

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável